



**UnB**

Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Educação Física - FEF  
Curso: Educação Física - Bacharelado

Raquel Torres Barreto  
Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo

## **Acessibilidade em Instalação Esportiva – Uma Análise do Centro Olímpico da Universidade de Brasília**

Brasília – DF  
2017

Raquel Torres Barreto

## **Acessibilidade em Instalação Esportiva – Uma Análise do Centro Olímpico da Universidade de Brasília**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Educação Física.

Brasília – DF

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica Elaborada pela Autor

Barreto, Raquel Torres Barreto

Acessibilidade em Instalação Esportiva – Uma análise do Centro Olímpico da Universidade de Brasília / Raquel Torres Barreto. – 2017.

70f.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo

Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília, 2017.

1. Acessibilidade. 2. Instalação Esportiva. 3. Centro Olímpico.

Raquel Torres Barreto

**Acessibilidade em Instalação Esportiva – Uma Análise do Centro Olímpico  
da Universidade de Brasília**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília –  
Faculdade de Educação Física como requisito parcial para obtenção de grau  
de bacharel em Educação Física.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dra. Paulo Henrique Azevêdo  
(Orientador – Membro Interno – FEF - UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Nicolas Caballero Lois  
(Membro Interno – FEF - UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Victor Lage  
(Membro Interno – FEF - UnB)

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por me guiar e me dar a oportunidade de estudar essa profissão que admiro desde a infância, e por colocar em minha caminhada pessoas que me auxiliaram e me deram força para seguir em frente.

Aos meus pais, que me guiaram e me orientaram em mais essa jornada com carinho, cuidado e amor. Que nunca deixaram de me apoiar durante toda a trajetória, me oferecendo os subsídios afetivos e materiais necessários para concluir mais esse curso.

Às minhas irmãs Lana e Aline, pelos exemplos de irmã, de pessoa e profissões que são para mim.

Ao meu orientador, professor Paulo Henrique, pela disponibilidade em me orientar e por compartilhar seu conhecimento.

Aos amigos que me acompanharam possibilitando momentos de descontração. Minha gratidão especial à minha amiga Viviane, que me apoiou nos momentos difíceis e de dúvidas com palavras de conforto, e à amiga Camilla, que me apresentou o Rugby, esporte que me deu várias oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal.

A todos os professores que colaboraram com minha formação e aos demais servidores que dão suporte à universidade.

## Resumo

Por forte influência dos movimentos sociais de pessoas com deficiência, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o ano de 1981 como o ano Internacional das Pessoas Deficientes. Pensando em atender a todos, sem distinção de deficiência ou limitação, sexo, altura, idade surgiu nos Estados Unidos o conceito de Design Universal entre os profissionais de arquitetura. No Brasil, as discussões relacionadas a ambiente acessível tiveram seu marco legal na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/1988). Mais especificamente em relação ao esporte a primeira lei relacionada ao esporte no Brasil foi a Lei Pelé publicada em 1998, que trouxe em seus princípios fundamentais a democratização do esporte, ou seja, todos devem ter condições de acesso à atividade desportiva, a partir daí surgiram outras leis que visam garantir os direitos das pessoas com deficiência dentro e fora do campo de esporte e lazer. O objetivo desse estudo foi o de analisar a acessibilidade ambiental, baseado na NBR 9050, e a percepção dos frequentadores do Centro Olímpico da Universidade de Brasília. A análise do ambiente aconteceu em duas etapas a primeira utilizou-se um roteiro elaborado pela pesquisadora baseado na NBR 9050 e na outra realizou-se entrevistas com os usuários do Centro Olímpico (C.O.). Como resultado foi encontrado um espaço pouco acessível e a necessidade de mais investimentos para que o espaço consiga atender a todos.

**Palavras Chave:** Acessibilidade, Instalação Esportiva, Centro Olímpico.

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1. Área de Estacionamento e Circulação Externa.....	23
Gráfico 2. Parada de Ônibus.....	27
Gráfico 3. Ginásio .....	28
Gráfico 4. Banheiro Feminino.....	30
Gráfico 5. Banheiro Masculino .....	30
Gráfico 6. Dojo .....	33
Gráfico 7. Pátio e área de circulação .....	35
Gráfico 8. Piscina.....	36
Gráfico 9. Quadras Externas.....	39
Gráfico 10. Pista de Atletismo .....	41

## Lista de Figuras

Figura 1. Estacionamento – Vaga Reservada .....	24
Figura 2. Acesso Principal do C.O. ....	24
Figura 3. Rampa de acesso do estacionamento privativo a calçada .....	25
Figura 4. Calçada de acesso a piscina e quadras externas.....	25
Figura 5. Calçada e rampa de acesso a quadras externas .....	26
Figura 6. Calçada de acesso a quadras externas .....	26
Figura 7. Rampas de acesso a parte inferior do C.O. e ao pátio .....	27
Figura 8. Para de ônibus em frente ao C.O.....	28
Figura 9. Ginásio vista de dentro para entrada principal .....	29
Figura 10. Ginásio – Vista da entrada principal para as quadras .....	29
Figura 11. Acesso aos banheiros pelo corredor inferior .....	31
Figura 12. Acesso aos banheiros pela área externa .....	31
Figura 13. Sanitário.....	32
Figura 14. Box de Banho .....	32
Figura 15. Área do Dojo .....	33
Figura 16. Acesso ao Dojo.....	34
Figura 17. Corredor Inferior.....	35
Figura 18. Pátio.....	36
Figura 19. Área de acesso a piscina .....	37
Figura 20. Área de acesso interno a piscina .....	37
Figura 21. Área da piscina .....	38
Figura 22. Piscina de 25m.....	38
Figura 23. Acesso a quadras externas .....	40
Figura 24. Quadras externas parte 1 .....	40
Figura 25. Acesso a quadras externas parte 2 .....	41
Figura 26. Acesso a pista de atletismo.....	42
Figura 27. Pista de atletismo.....	42



## **Lista de Abreviaturas**

C.O. – Centro Olímpico

P.C.R – Pessoa em cadeira de rodas

P.M.R – Pessoa com mobilidade reduzida

P.O – Pessoa obesa

## Sumário

1. Introdução .....	11
1.1. Acessibilidade no Desporto .....	13
1.2. Centro Olímpico - UnB .....	15
2. Objetivo .....	17
2.1 Objetivos Específicos .....	17
3. Justificativa .....	18
4. Percurso Metodológico .....	19
4.1. Tipo de Estudo .....	19
4.2. Cenário da Pesquisa .....	19
4.3. Instrumentos de Coleta de Dados .....	20
4.4. Análise dos Dados .....	21
4.5 Aspectos Éticos .....	21
5. Resultados .....	23
Etapa 1 .....	23
6. Dojo .....	33
Etapa 2 .....	42
7. Discussão .....	47
8. Considerações Finais .....	51
9. Referências .....	52
10. Apêndice 1 – Roteiro de Coleta de Dados .....	55
11. Apêndice 2 – Roteiro da Entrevista .....	68
12. Apêndice 3 - TCLE .....	69

# 1. Introdução

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em específico a Norma Brasileira 9050 (NBR) de 2004, o termo “acessível” significa “espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer “pessoa”, inclusive aquelas com mobilidade reduzida”. Esse termo refere-se tanto a aspectos físicos como de comunicação.

Na década de 80, por forte influência dos movimentos sociais de pessoas com deficiência, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o ano de 1981 como o ano Internacional das Pessoas Deficientes, pelo decreto 31/123, onde se estabeleceu os principais objetivos para auxiliar e garantir os direitos das pessoas com deficiência nos diversos contextos de vida (CNRA, 1981).

No Brasil, as discussões relacionadas a ambiente acessível tiveram seu marco legal na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/1988), onde se prevê que os espaços públicos, logradouros, edificações devem ser acessíveis a todas as pessoas, com ou sem deficiência. Desse modo a CF/1988 prevê, entre outros direitos sociais, que todos têm direito a lazer, moradia, educação, serviços públicos e que possam circular livremente nas vias, isso implica em um espaço acessível (BRASIL, 1988).

Covas (2003) diz que “as pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento físico encontram dificuldades adicionais para o exercício de seus direitos básicos, tais como: ir e vir estudar e trabalhar”.

A primeira lei específica sobre acessibilidade no Brasil foi a lei N°7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio a pessoa portadora de deficiência e sua integração social. Essa lei foi regulamentada apenas em 1999 na Política Nacional para a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que visava estabelecer normas para assegurar os direitos individuais e coletivos das pessoas portadoras de deficiência (BRASIL, 1999).

Já no ano seguinte o estado reconheceu a diferença entre as pessoas e concedeu direitos específicos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ainda no ano 2000 criou-se a lei N°10.098 que estabeleceu normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Nessa lei também se estabeleceu a obrigatoriedade de acesso facilitado em edificações e logradouros públicos (BRASIL, 2000).

A regulamentação dessas leis em 2004 trouxe a definição de edificações de uso coletivo da seguinte forma: “aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza” (BRASIL, 2004).

Para atender essa diversidade na população, a ABNT elaborou a norma NBR 9050 que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto a projeto, construção, instalação e adaptações, no meio urbano e rural, de edificações referentes a condições de acessibilidade (ABNT, 2015).

Pensando em atender a todos, sem distinção de deficiência ou limitação, sexo, altura, idade surgiu nos Estados Unidos o conceito de Design Universal entre os profissionais de arquitetura. Esse conceito visou atender a todos, já em seu projeto inicial, sem que houvesse a necessidade de adaptação ou desenho específico especializado. Ele objetiva simplificar produtos, ambientes e comunicação, para serem acessíveis a todos, sem a necessidade de custo extra (CARLETTO, 2008).

Na década de 90 um grupo de arquitetos, defensores desse conceito de desenho universal, estabeleceu sete princípios que são utilizados mundialmente nos programas de acessibilidade: uso equitativo; flexibilidade no uso; uso simples e intuitivo; informação perceptível; tolerância ao erro; baixo esforço físico; tamanho e espaço para aproximação e uso (CARLETTO, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou, por meio da Assembleia Mundial em Saúde, em 2001, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). A CIF tem caráter universal e pode ser aplicada a qualquer pessoa. Ela leva em consideração aspectos do

corpo (estrutura, sistemas e órgãos), aspectos sociais e aspectos ambientais para identificar a funcionalidade e a incapacidade das pessoas em suas atividades de vida diária (BRASIL, 2003).

Ao analisar os componentes da CIF é perceptível que assim como a doença pode influenciar nas limitações dos indivíduos, ela também pode não causar nenhuma barreira quando o ambiente está preparado para receber qualquer pessoa, independente da sua limitação. A CIF trouxe um olhar para o indivíduo como um todo, que ultrapassa os aspectos da doença e vê o indivíduo como um ser completo, observando as influências dos ambientes sociais e físicos, mostrando assim que um ambiente acessível é importante para que todos, independente do seu estado de saúde, possam utilizá-lo de forma mais autônoma e independente possível.

### **1.1. Acessibilidade no Desporto**

O estilo de vida mais ativo traz diversos benefícios para a vida do ser humano, que englobam aspectos do desenvolvimento físico, psicológico e social. Sabe-se que pessoas sedentárias têm a capacidade física reduzida, nesse sentido, entende-se que pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida podem ter muito mais prejuízos biopsicossociais devido à inatividade. (ZUCHETTO; CASTRO, 2002).

Quando se pensa em atividade física para pessoas com deficiência devem ser levados em conta sua capacidade, necessidades e limitações, para assim proporcionar atividades que desenvolvam novos movimentos ou aprimore movimentos existentes baseados nas atividades de vida diária, tornando assim suas atividades menos limitantes e mais eficientes (AZEVEDO; BARROS, 2004).

A primeira lei no Brasil a respeito do esporte foi a Lei Pelé publicada em 1998, que trouxe em seus princípios fundamentais a democratização do esporte, ou seja, todos devem ter condições de acesso à atividade desportiva sem quaisquer distinções ou forma de discriminação. O artigo 7º aborda a destinação de verbas do Ministério do Esporte, especificando que, além de

outras destinações, a verba deve contemplar instalações esportivas e apoio ao desporto para pessoas com deficiência (BRASIL, 1998).

O decreto Nº 3.298 de 1999 abordou precisamente o tema “esporte e lazer”, com o objetivo de tornar possível direitos fundamentais previstos na CF/1988. No artigo 46, inciso V, a lei mencionada prevê o dever se “assegurar a acessibilidade às instalações desportivas nos estabelecimentos de ensino, desde o nível pré-escolar até a universidade” (BRASIL, 1999).

A convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2012) aborda, em seu artigo 30, o tema “Participação na vida cultural e em recreação, lazer e esporte”. O item 5 dispõe sobre as medidas que os Estados-Parte deverão tomar para garantir que as pessoas com deficiência participem, em igualdade de oportunidades, com as demais pessoas em atividades recreativas, esportivas e de lazer, conforme reproduzido a seguir:

Incentivar e promover a maior participação possível das pessoas com deficiência nas atividades esportivas comuns em todos os níveis;

Assegurar que as pessoas com deficiência tenham a oportunidade de organizar, desenvolver e participar em atividades esportivas e recreativas específicas às deficiências e, para tanto, incentivar a provisão de instrução, treinamento e recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

Assegurar que as pessoas com deficiência tenham acesso a locais de eventos esportivos, recreativos e turísticos;

Assegurar que as crianças com deficiência possam, em igualdade de condições com as demais crianças, participar de jogos e atividades recreativas, esportivas e de lazer, inclusive no sistema escolar;

Assegurar que as pessoas com deficiência tenham acesso aos serviços prestados por pessoas ou entidades envolvidas na organização de atividades recreativas, turísticas, esportivas e de lazer (BRASIL, 2012).

BRANCATT (2011) realizou um estudo na Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP de Presidente Prudente com o objetivo de identificar as barreiras arquitetônicas presentes na instituição. Ele encontrou, então, elementos que dificultam o acesso e a locomoção das pessoas com deficiência, tais como: ausência de rampas, portas estreitas, sem maçaneta e

com degraus, além de piso irregular e derrapante, entre outros. O estudo foi realizado a partir de fotos tiradas de alguns ambientes da instituição de ensino e foram confrontadas com as normas da ABNT 9050. O estudo apontou o despreparo da instituição para receber pessoas com deficiência e sugeriu uma adequação às normas e leis brasileiras.

Semelhante a este estudo, Lamônica (et al, 2008) realizou um outro nas três unidades do Campus da Universidade de São Paulo de Bauru com o objetivo de identificar e mapear as barreiras arquitetônicas existentes. A pesquisa encontrou pontos onde as normas NBR 9050 não eram seguidas como: pontos de guias não rebaixados, diferença de níveis sem rampas, escadas e rampas sem corrimãos ou divergente com a norma e rampas com inclinação diferente das indicadas na norma. Após esse mapeamento o autor realizou intervenções em pontos que não obedeciam as normas, efetuando assim as seguintes adaptações: rebaixamentos de guias, instalação de corrimões, adaptações de banheiros, entre outras intervenções.

Do Nascimento (et al, 2016) analisou o Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, onde funciona o curso de Educação Física e programas esportivos de cunho social, incluindo para pessoas com deficiência. O autor mostrou aspectos relacionados a acessibilidade do prédio, reforçando a importância de adequação dos espaços públicos que tem potencial inclusivo para a prática de esporte de pessoas com deficiência.

Esses são alguns estudos realizado no país a respeito dos aspectos arquitetônicos em edificações e logradouros de ensino e esporte. Podemos notar que é necessário que o Brasil comece a olhar esses aspectos com outros olhos, como já previsto em lei, para que assim qualquer pessoa tenha acesso sem a necessidade de adaptação, evitando assim futuros danos causados pela falta de planejamento adequado a esses espaços.

## **1.2. Centro Olímpico - UnB**

Segundo o portal institucional [fef.unb.br](http://fef.unb.br) o Centro Olímpico (CO) da Universidade de Brasília (UnB) é um espaço vinculado a Faculdade de

Educação Física, que desde 1997 é uma unidade acadêmica. No espaço há diversas atividades de extensão e de ação contínua, são eles:

- Grupo de Estudo de Natação Especial
- Viva Bem UnB
- Clube de Yoga Mover Juntos
- Movi-mente
- Doce Desafio
- Oficinas Esportivas
- Programa de Atividade Física para pessoas com Diagnóstico de Doença Crônica Degenerativa
- Programa orientado de Atividade Física para Idosos
- Atividades Físicas para Pessoas com Doença de Parkinson
- Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Doenças Neurodegenerativas
- Projeto Cuidar - Iniciativa de Promoção de Saúde em Câncer

Esses projetos e ações acolhem e atendem pessoas com diferentes características físicas e sociais, tendo em vista a diversidade dos usuários do espaço, se faz necessário um espaço que seja acessível a todos.



## **2. Objetivo**

O objetivo desse estudo foi o de analisar a acessibilidade ambiental, baseado na NBR 9050, e a percepção dos frequentadores do Centro Olímpico da Universidade de Brasília.

### **2.1 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos foram apresentar:

- As barreiras físicas existentes;
- Os fatores facilitadores de acessibilidade para as pessoas, sem distinção, que frequentam o Centro Olímpico (CO);
- Os fatores facilitadores de acessibilidade do estacionamento; e
- Os fatores facilitadores de acessibilidade do acesso ao CO.

### **3. Justificativa**

Ter instalações esportivas acessíveis requer um esforço conjunto de diversos atores sociais para suprir as necessidades das pessoas, incluindo aquelas com deficiência.

A CF/1988 garante que todos os cidadãos brasileiros têm direito de conviver com seu grupo social de forma digna. Quando se tem edificações que seguem os princípios do desenho universal e a NBR 9050, tem-se também edificações sem barreiras ambientais, onde qualquer pessoa pode exercer seu direito de conviver.

É possível ver, em estudos realizados em universidades públicas, o quanto os fatores de acessibilidade influencia na circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como o de Brancatt (2001) e Lamônica (2008). Esses estudos mostram como a arquitetura pode atuar tanto como uma barreira como quanto um fator facilitador, quando adequado às normas de acessibilidade, para aqueles que frequentam esses espaços.

Mais especificamente relacionado a ambientes esportivo, Do Nascimento (et al. 2016) mostrou a importância de se ter um ambiente inclusivo para a prática de esporte, reforçando assim aspectos relacionados à acessibilidade, como os autores acima.

Dessa forma, este estudo servirá para que a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília conheça o espaço que acolhe servidores, alunos e a comunidade para prática de atividade física, e, assim, entenda a importância de se ter um espaço acessível para que todos os usuários de tal espaço consigam acessar e permanecer, de forma autônoma, dentro desse espaço esportivo e de lazer.

## **4. Percurso Metodológico**

### **4.1. Tipo de Estudo**

A pesquisa a seguir será um estudo de caso, esse procedimento técnico de pesquisa é definido como sendo “o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (SILVA, 2001 apud GIL, 1991).

Além disso, a pesquisa terá caráter descritivo, pois segundo GIL (1991, apud SILVA, 2001) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A descrição do espaço será dividida em duas etapas: a primeira será de forma direta, a partir da observação do pesquisador guiada por um roteiro baseado na NBR 9050, e a segunda será realizada através de uma entrevista semi-estruturada, por pautas, com os usuários do espaço.

Segundo Gil (2008), a entrevista por pauta apresenta um certo grau de estruturação e as perguntas são ordenadas e guardam relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e o entrevistado tem a liberdade de falar sobre cada pauta. O entrevistador pode intervir, de forma sutil, à medida que o entrevistado se afasta do objetivo da pergunta, porém, sem interferir na espontaneidade do processo.

Ao final das duas etapas os dados serão confrontados para ter-se uma descrição melhor do espaço.

### **4.2. Cenário da Pesquisa**

Para a etapa da observação direta o espaço da pesquisa será o Centro Olímpico da Universidade de Brasília, localizada no campus Darcy Ribeiro.

A criação da Universidade de Brasília se deu pela lei N°3.998 de novembro de 1961. O campus Darcy Ribeiro é o campus central da UnB e tem uma área aproximada de 4km<sup>2</sup> (Site Universidade de Brasília).

O Centro Olímpico é um complexo esportivo com pista de atletismo, campos de futebol gramados, quadras de futebol de salão, quadras de tênis, quadras poliesportivas, piscinas e tanque de saltos (Site Universidade de Brasília).

Para análise e discussão do espaço, foram selecionadas algumas áreas de maior circulação de pessoas, levando-se em consideração os treinamentos dos clubes esportivos e os locais em que funcionam projetos de extensão e pesquisa.

Para coleta e análise dos dados, o espaço será dividido em:

- Área externa: área que compreende estacionamento, parada de ônibus próxima e calçadas tanto de acesso quanto internas do CO.
- Área interna: ginásio, banheiros, dojo, pátio e corredores
- Piscinas
- Quadras externas
- Pista de Atletismo

### **4.3. Instrumentos de Coleta de Dados**

O instrumento da observação direta será um roteiro para coleta de dados baseado nas normas técnicas da NBR 9050, que se encontram no apêndice 1.

Para a coleta de dados dos espaços a serem avaliados serão usados os seguintes materiais: roteiro; câmera fotográfica; papel; caneta; trena; inclinômetro; gravador.

Nessa etapa os dados foram coletados a partir da observação direta das instalações esportivas, por meio de registros fotográficos, e medidas feitas com trena e inclinômetro e serão confrontadas com as estabelecidas na NBR 9050.

A etapa de entrevista aconteceu, também, no Centro Olímpico, por meio de uma amostra de conveniência, com a abordagem de dez usuários do espaço. As abordagens dos usuários aconteceram em diferentes horários e

atividades levando-se em consideração os grupos com diferentes necessidades do Centro Olímpico.

O instrumento utilizado para a etapa da entrevista foi um roteiro norteador (APÊNDICE 2). Tendo como referência os objetivos específicos do estudo, as entrevistas foram realizadas no próprio centro olímpico. O entrevistador procurou um ambiente silencioso e tranquilo para que o entrevistado se sentisse confortável ao responder as questões.

Antes de realizar a entrevista, o entrevistador esclareceu a natureza da pesquisa e seus objetivos. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 3). A gravação em áudio teve início apenas após a assinatura e o consentimento do participante, para posterior transcrição. O sigilo da identidade dos participantes foi garantido por meio da utilização de códigos para identificá-los, utilizando-se a abreviatura “E”, de entrevistado, e em seguida um numeral arábico, em ordem crescente E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10.

#### **4.4. Análise dos Dados**

Os dados foram comparados com a NBR 9050 verificando se as medias reais das instalações esportivas estão de acordo com as medidas estabelecidas pela norma.

A análise dos dados no segundo momento foi feita de forma qualitativa, com a transcrição completa de todas as entrevistas e, posteriormente, as respostas foram agrupadas por áreas correspondentes ao C.O. Nesse estudo será apresentada a visão dos usuários sobre o espaço e será feita uma comparação entre o que a norma exige e a percepção dos usuários acerca do espaço.

#### **4.5 Aspectos Éticos**

A pesquisa buscará atender a todas as normas e diretrizes que regulamentam pesquisas com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, seguindo os termos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012.

Além disso o pesquisador se compromete a tratar os sujeitos envolvidos na pesquisa com dignidade, respeitando-os.

## 5. Resultados

Os resultados serão apresentados, na primeira etapa, em forma de gráficos, para melhor compreensão dos dados coletados a partir das normas NBR 9050, e com fotos para melhor visualização do espaço. E, na segunda etapa, com relatos dos usuários agrupados por perguntas e áreas do C.O.

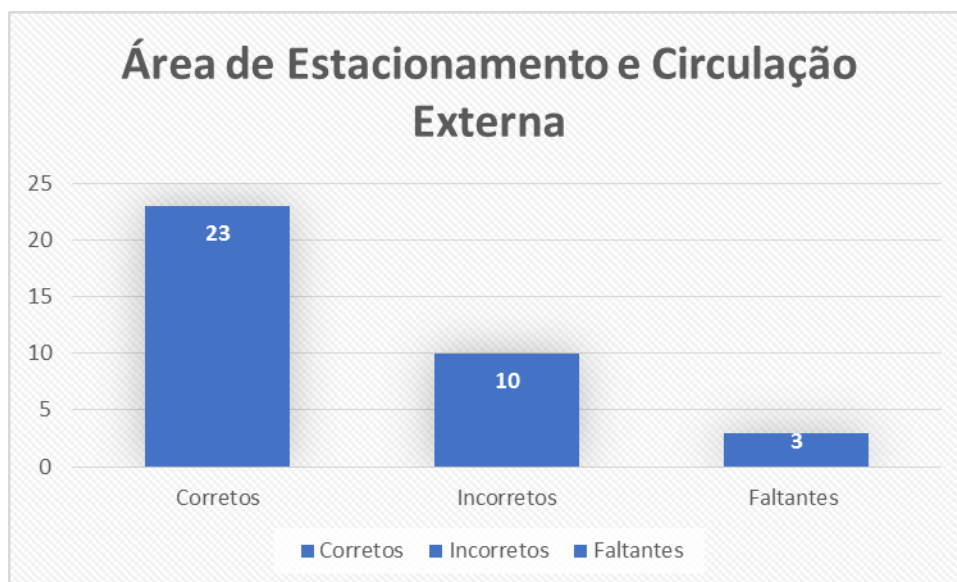
### Etapa 1

#### Área externa

##### 1.1- Estacionamento e área de circulação externa

O estacionamento considerado foi apenas o da entrada principal do Centro Olímpico e a área de circulação externa foram as calçadas, rampas e a rampa de acesso à parte inferior do C.O. que dá acesso ao ginásio, banheiros e dojo.

Gráfico 1. Área de Estacionamento e Circulação Externa



Para análise desse espaço foi utilizado o roteiro de área de estacionamento e circulação externa, que contem 41 itens. Desses 41 itens analisados 23 estavam de acordo com a norma, 11 existem mas estão em desacordo e 2 não puderam ser analisados pois não existiam no espaço.



Figura 1. Estacionamento – Vaga Reservada



Figura 2. Acesso Principal do C.O.





Figura 3. Rampa de acesso do estacionamento privativo a calçada



Figura 4. Calçada de acesso a piscina e quadras externas



Figura 5. Calçada e rampa de acesso a quadras externas



Figura 6. Calçada de acesso a quadras externas

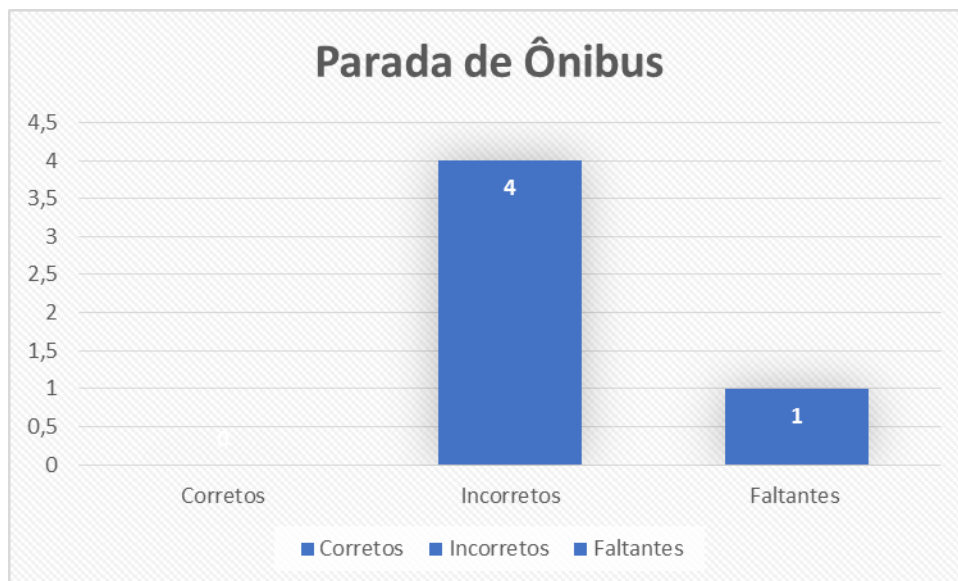


Figura 7. Rampas de acesso a parte inferior do C.O. e ao pátio

## 1.2- Parada de ônibus

Para análise da parada de ônibus, foi considerado o ponto de ônibus em frente à entrada principal do C.O.

Gráfico 2. Parada de Ônibus



Para análise do ponto de ônibus foi utilizado um roteiro com 5 perguntas das quais 1 não pode ser avaliada pois era inexistente e as outras 4 não estão em conformidade com a norma. Na figura 8 pode-se observar a ausência de

assentos, de rampas e de sinalização (tanto de informação quanto a tátil direcional para deficientes visuais).

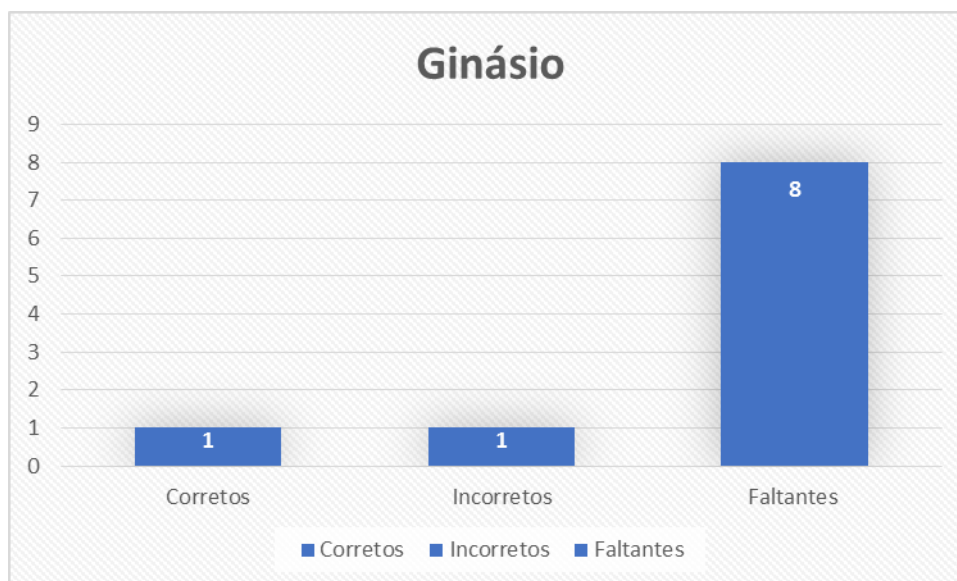


Figura 8. Para de ônibus em frente ao C.O.

## Área Interna

### 2.1- Ginásio

Gráfico 3. Ginásio



O roteiro utilizado para análise do ginásio foi o roteiro 1 com 10 questões que foram analisadas no espaço. Dentre as 10 questões a única exigência cumprida foi a rota acessível, com portas com mais de 1m de largura. A área

para prática de esporte não é acessível, pois não existem rampas de acesso ao ginásio, sendo o item em desacordo com a norma. Os outros 8 itens avaliados foram considerados faltantes pois não há nas arquibancadas espaço para pessoa em cadeira de rodas (P.C.R) e assentos para pessoa com mobilidade reduzida (P.M.R) e pessoa obesa (P.O).



Figura 9. Ginásio vista de dentro para entrada principal

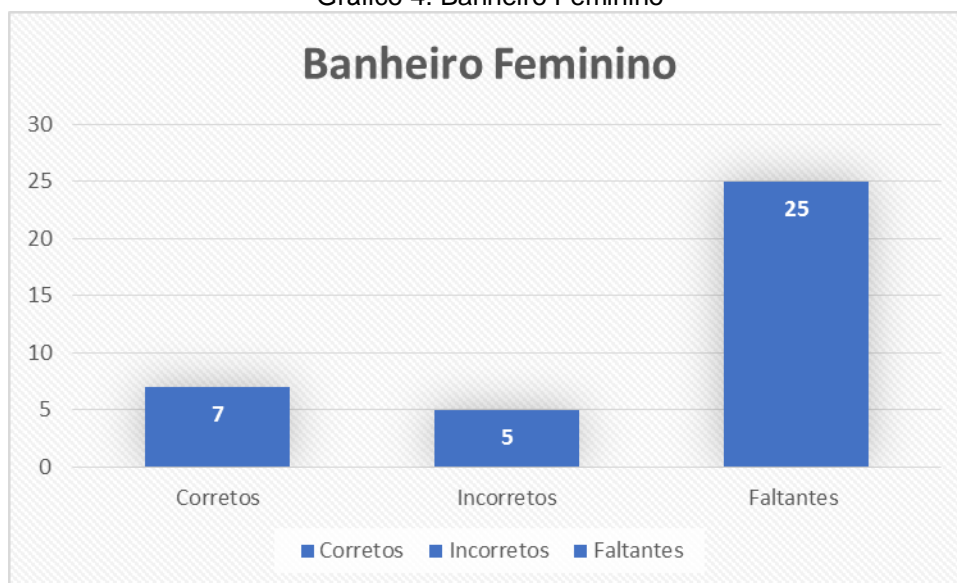


Figura 10. Ginásio – Vista da entrada principal para as quadras

## 2.2- Banheiros

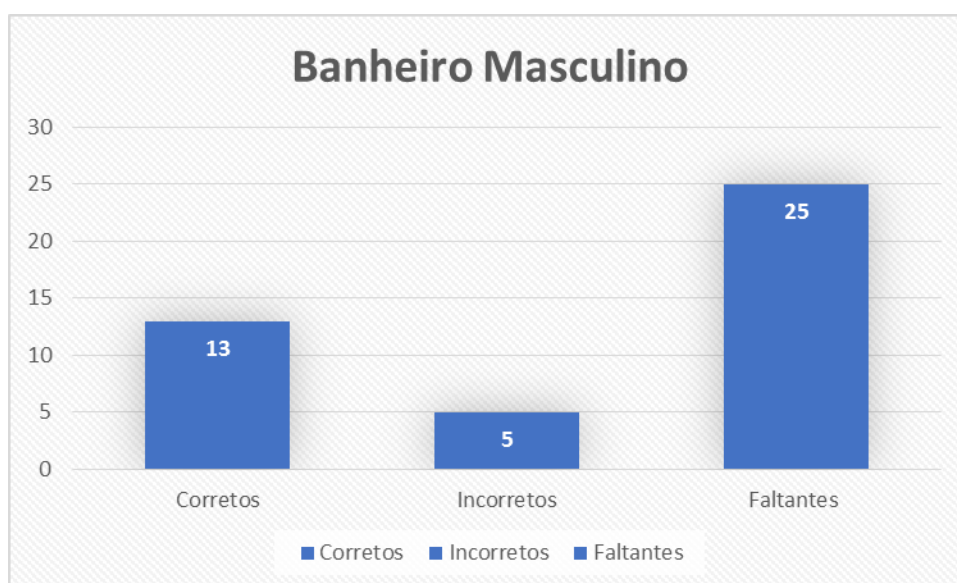
Para análise dos banheiros foram considerados apenas os banheiros da parte inferior do prédio do C.O. sendo desconsiderado o banheiro utilizado na área exclusiva de funcionários e professores.

Gráfico 4. Banheiro Feminino



O gráfico 4 apresenta os dados relativos ao banheiro feminino, a partir do roteiro de análise dos banheiros que tinha 45 itens, apenas 37 eram aplicáveis ao banheiro feminino, e destes, 7 se apresentavam em conformidade com a norma, 5 em desacordo e 25 faltantes, ou seja, são itens que seriam necessários no banheiro e não.

Gráfico 5. Banheiro Masculino



O gráfico 5 apresenta a portagem relativa os itens avaliados no banheiro masculino. Dos 45 itens analisados, 13 estão em conformidade com a norma, 5

estão em desacordo e 25 itens não existem e por isso não puderam ser analisados.



Figura 11. Acesso aos banheiros pelo corredor inferior



Figura 12. Acesso aos banheiros pela área externa



Figura 13. Sanitário



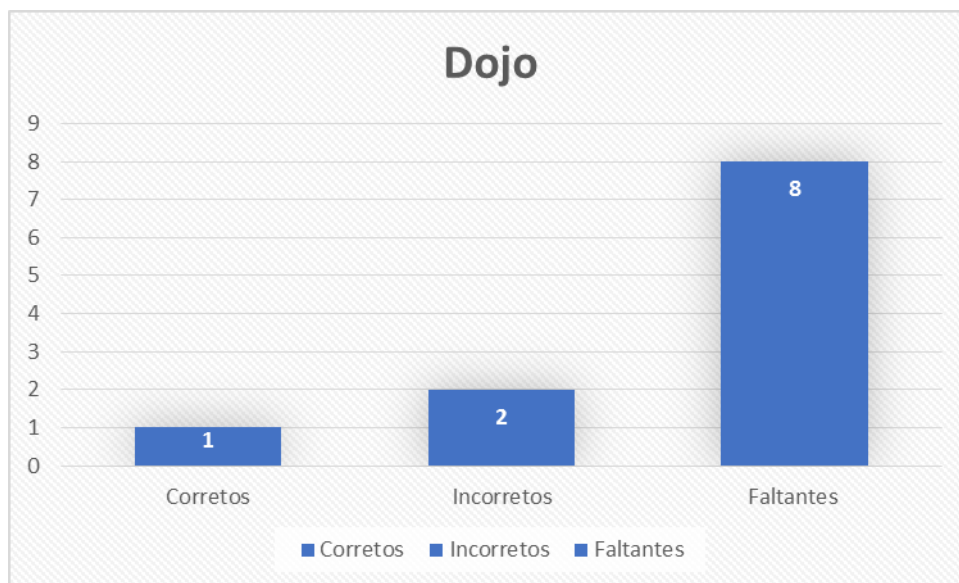
Figura 14. Box de Banho



## 6. Dojo

Para análise do espaço do Dojo, foi utilizado o roteiro de locais de esporte, lazer e turismo.

Gráfico 6. Dojo



O gráfico 6 apresenta a porcentagem dos itens analisados no Dojo. Foram observados 10 itens, desses, apenas 1 item estava de acordo com a norma, 2 itens, apesar de existirem, estavam em desacordo, e 7 itens não existem e por isso são considerados faltantes.

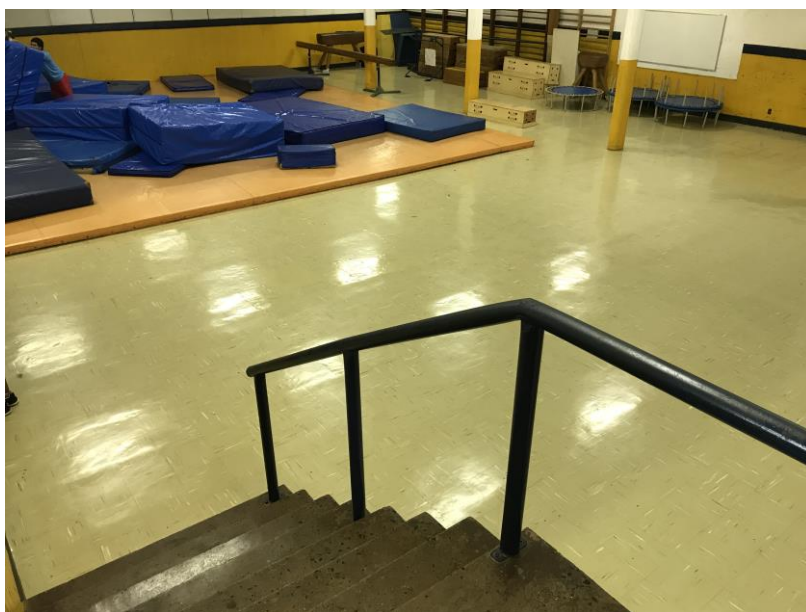


Figura 15. Área do Dojo

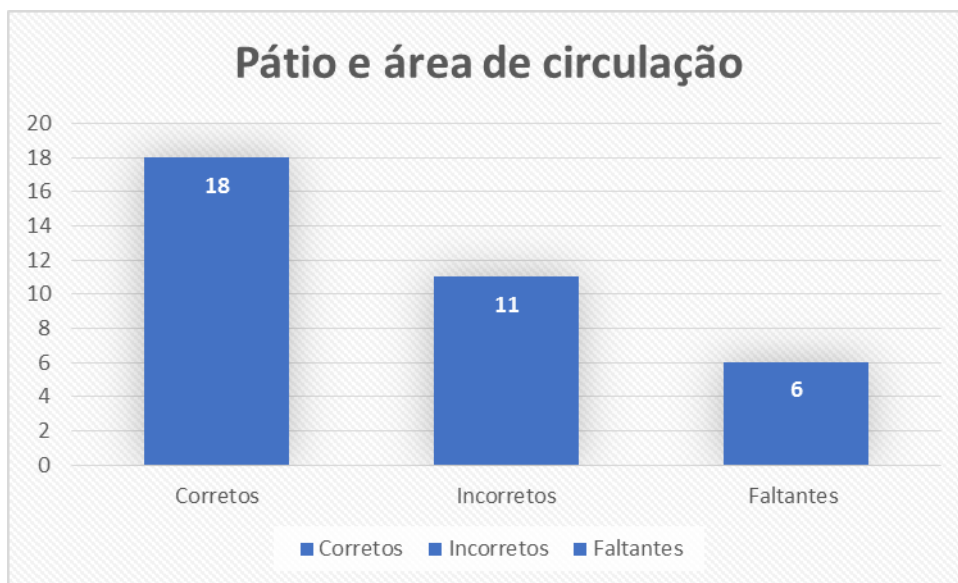


Figura 16. Acesso ao Dojo

### **2.3- Pátio e área de circulação**

Para área de circulação interna foram considerados o corredor da parte inferior do C.O. e o pátio onde acontecem as atividades, bem como a rampa e a escada de acesso ao pátio. O bebedouro analisado foi o que aparece na figura 17.

Gráfico 7. Pátio e área de circulação



Foram considerados 35 itens para avaliação desses espaços, desses, 18 estavam de acordo com a norma, 11 em desacordo e 6 não puderam ser avaliados pois não existem ou dependem de uma questão anterior para serem avaliados.

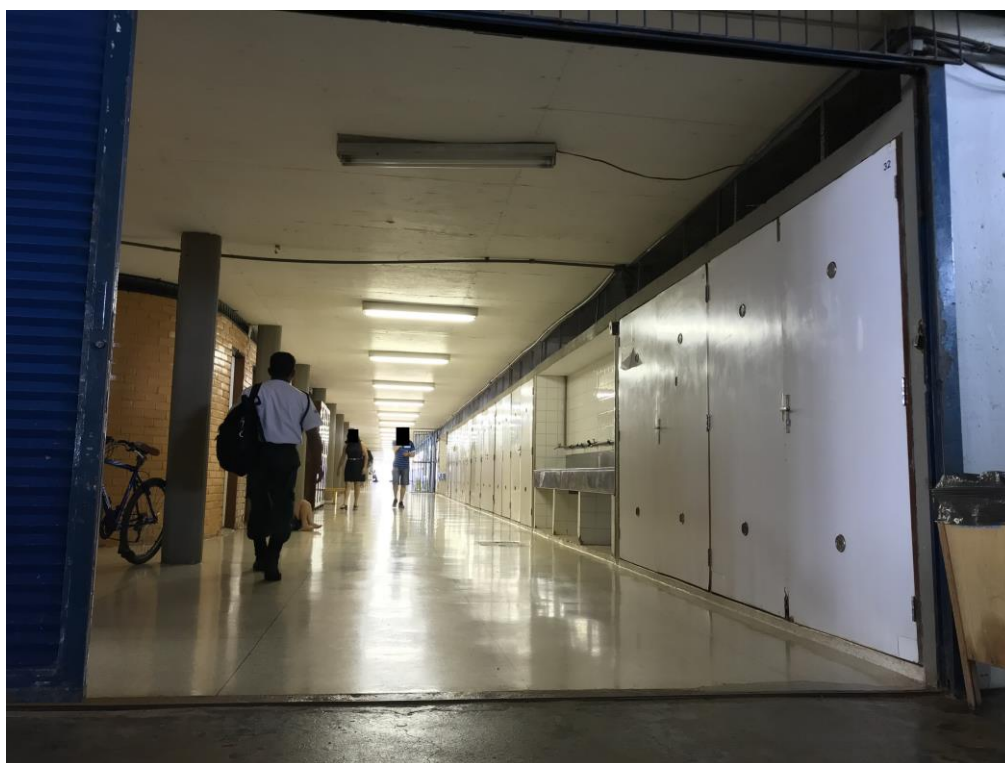


Figura 17. Corredor Interior

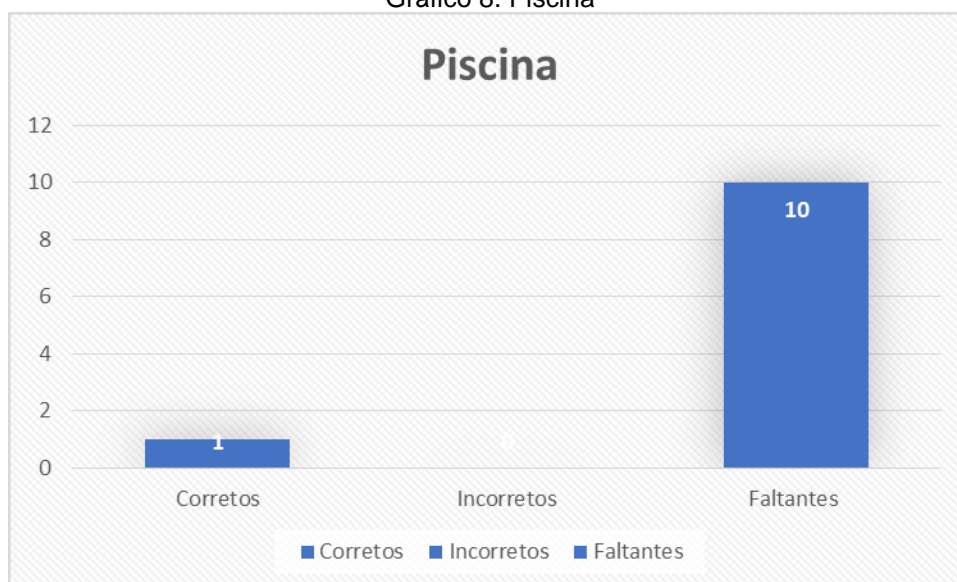


Figura 18. Pátio

### Piscina:

Para a área da piscina foi considerada a piscina de 25m, que é utilizada nas aulas da graduação, no projeto de natação para pessoas com deficiência e para nado livre pela comunidade da UnB em determinados horários.

Gráfico 8. Piscina



Foram analisados 11 itens na área da piscina e apenas 1 deles estava em conformidade com a norma, os outros 10 itens não puderam ser avaliados por não existirem.



Figura 20. Área de acesso interno a piscina



Figura 21. Área da piscina

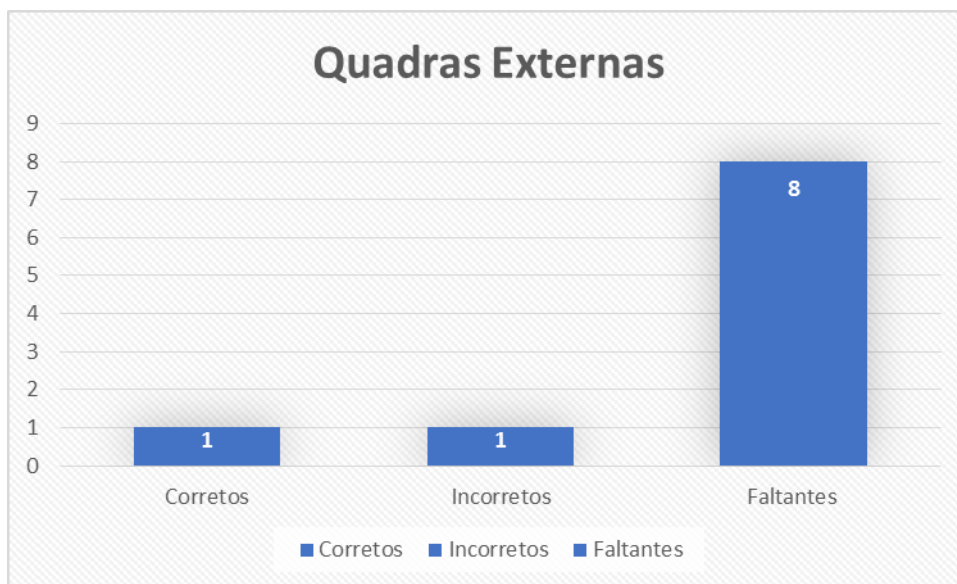


Figura 22. Piscina de 25m

## Quadras Externas

Foram consideradas, para análise, as quadras poliesportivas que ficam atrás da área da piscina.

Gráfico 9. Quadras Externas



O gráfico 9 apresenta os dados analisados nas quadras externas, nesse estudo foram analisados 10 itens, sendo que apenas 1 deles está em conformidade com a norma, 1 item está em desacordo, pois não é um local acessível, e 8 itens não foram avaliados por não existirem.



Figura 23. Acesso a quadras externas



Figura 24. Quadras externas parte 1



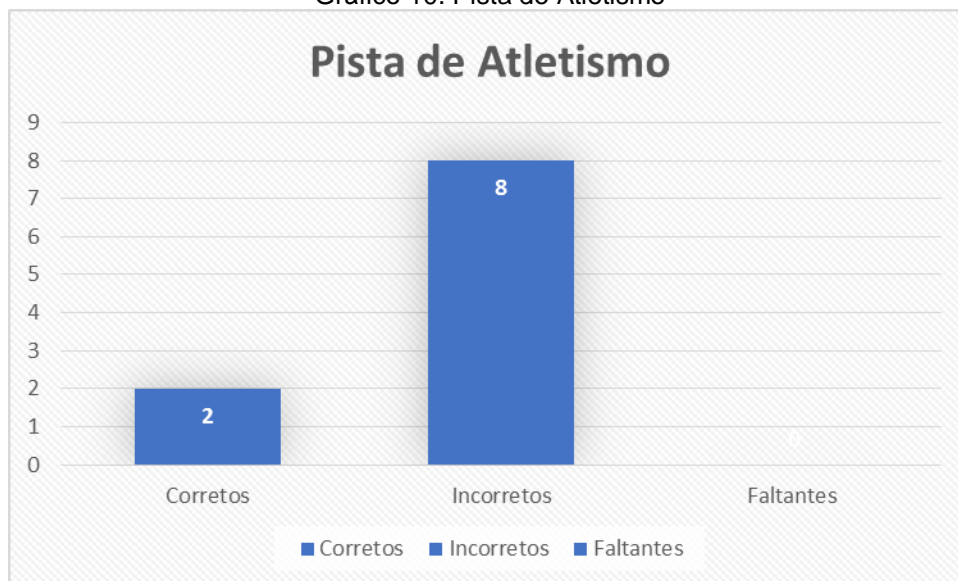


Figura 25. Acesso a quadras externas parte 2

### Pista de Atletismo

A pista de atletismo analisada foi a utilizada pelos alunos durante as aulas, e é onde acontecem também os projetos de corrida, tanto com pessoas com deficiência como com pessoas sem deficiência.

Gráfico 10. Pista de Atletismo



O gráfico 10 apresenta os dados analisados na pista de atletismo. Nesse estudo foram analisados 10 itens, sendo que 2 desses estão em conformidade com a norma, e os outros 8 estão em desacordo.



Figura 26. Acesso a pista de atletismo



Figura 27. Pista de atletismo

## Etapa 2

As informações coletadas a partir das entrevistas serão apresentadas a partir das perguntas orientadoras (Apêndice 2) e foram agrupadas por questões norteadoras.

Essas informações obtidas através das entrevistas, com os usuários do espaço, serão importantes para a reflexão e discursão do espaço. Durante as entrevistas os usuários do C.O. puderam comentar a respeito do espaço a

partir de perguntas orientadoras e emitir sua opinião a respeito da acessibilidade no Centro Olímpico da Universidade de Brasília.

### **Percepção geral a respeito da acessibilidade**

**E1:** “Eu acho que tem uma acessibilidade boa”

**E2:** “Ruim”

**E3:** “Considero que deve melhorar bastante”

**E4:** “Pra mim que não tenho dificuldade de locomoção é boa”

**E5:** “Falta bastante”

**E6:** “Eu acho que precisa melhorar”

**E8:** “O acesso é muito limitado”

**E9:** “Prejudicado”

**E10:** “Ruim, acho que precisa melhorar muito”

### **Percepção quanto ao atendimento a pessoas com necessidades especiais**

**E1:** “Já frequentei a noite uma vez e é bem escuro. Banheiro não é acessível para cadeirantes. As rampas são boas. O piso não é adequado para deficiente visual, não tem aquele piso tátil em todo o C.O., o que tinha aqui atrás arrancaram”

**E2:** “A noite a iluminação é muito ruim. As rampas, como eu falei, para a entrada no prédio me parecem boas, as de cima aqui. Um cadeirante teria condições de subir. As que dão acesso ao banheiro um cadeirante consegue descer mas nem sendo atleta ele consegue subir, então é muito ruim a parte que vai para os banheiros. Os próprios banheiros não são adequados a pessoas com dificuldades de locomoção, não existe um banheiro apropriado para um cadeirante, para uma pessoa cega também é bem difícil dela se orientar lá dentro, sem contar que aquele piso lá se a pessoa não tomar cuidado, até um atleta corre o risco de levar um tombo”

**E3:** “As rampas eu acho que não são muito boas. As portas, passagens, tudo mais eu creio que para um cadeirante é suficiente a passagem, mas as rampas

eu não considero boas, e a chegada até as rampas também prejudica bastante.”

**E4:** “A questão de iluminação eu acho perfeita, lá dentro da sala de musculação é boa. O problema é o que circunda nas laterais desse prédio onde nós estamos (C.O.), essas instalações na parte que circunda têm alguma dificuldade para as pessoas se locomoverem. A questão também das calçadas pode melhorar um pouco, porque não tá muito bem, quem descer aí de cadeira de rodas está difícil porque é muita irregularidade no curso. ”

**E5:** “E banheiro, azulejo liso para escorregar rapidinho também, calçadas desniveladas com rachaduras, então está em falta. ”

**E6:** “Eu acho que a rampa precisava dar uma melhorada, ali para ir para a piscina mesmo, é muito difícil”

**E8:** “Em termos de banheiro para o visual e o cadeirante a parte de chuveiro não tem acessibilidade, pelo menos no banheiro feminino que é o que eu entro. Para ir no sanitário tem, mas para o chuveiro não. Pois não tem aquele caminho no chão para o visual se localizar e o espaço é pequeno para o cadeirante entrar com a cadeira dele. Em relação as calçadas, como já falei, elas são muito ruins, não são lisas, tem muito buraco”

**E8:** “As rampas existem, mas só dão acesso para as salas de aula, não dão acesso a pista e a piscina. Mas para caminhar em um todo não tem, não tem rampa suficiente”

**E9:** “Iluminação também tá prejudicada. ”

**E10:** “Acho que em partes, vejo alguns projetos para pessoas com necessidades especiais, mas acredito que elas devem necessitar de alguma ajuda, porque andar em algumas partes da calçada é complicado. O banheiro até tem uma rampa interna, mas acho que não é acessível para qualquer pessoa”

**E10:** “De noite e a iluminação é bem ruim, tem partes muito escuras e a própria iluminação do campo não funciona”

**Percepção sobre as dificuldades encontradas para circulação no C.O.**

**E1:** “Acho que o piso não é adequado, porque é muito irregular”

**E2:** “Não há indicação adequada para pessoas com visão reduzida e muitas vezes tem muitas coisas no corredor que dificultam o deslocamento”

**E3:** “Tipo de piso muito ruim”

**E3:** “São aquelas pedras e em alguns locais têm desníveis”

**E3:** “Se for para chegar a academia por exemplo a descida não tem nenhum corrimão nem nenhum lugar para se apoiar”

**E4:** “Está difícil porque é muita irregularidade no curso”

**E5:** “Circulação, pra um deficiente visual”

**E5:** “Desníveis, calçadas quebradas fica ruim para transitar”

**E6:** “O piso que é irregular”

**E7:** “As calçadas, alguns degrauzinhos”

**E8:** “Em termos de banheiro para o visual e o cadeirante a parte de chuveiro não tem acessibilidade”

**E8:** “Pois não tem aquele caminho no chão para o visual se localizar e o espaço é pequeno para o cadeirante entrar com a cadeira dele”

**E8:** “Para caminhar em um todo não tem, não tem rampa suficiente”

**E9:** “Via de circulação adaptada”

**E10:** “As calçadas, as rampas e a iluminação”

### **Percepção do Transporte e chegada ao C.O.**

#### **a) Condições de acesso as instalações do CO**

**E1:** “De transporte particular é mais fácil, tem orientação em todo lugar. É fácil de chegar aqui de carro.”

**E1:** “Acesso é um pouco complicado para depender de transporte público”

**E2:** “É difícil, para cadeirantes é muito ruim, para pessoas com deficiência visual também é muito ruim”

**E2:** “Que é o trecho calçado relativamente bom, mas um deficiente visual teria dificuldade de orientação, vindo sozinho”

**E3:** “Quem vem de ônibus, que é o meu meio de transporte, não é muito fácil”

**E4:** “Ótimo. Sem problemas. Muito bom, o estacionamento muito bom”

**E5:** “Pra pessoa com necessidade especial não”

**E8:** “Não tem muitas linhas para vir aqui para o C.O., são poucas linhas e os horários são muito espaçados”

**E9:** “O intervalo dos ônibus é muito alto e dificulta as pessoas a chegarem”

**E10:** “Não ando de ônibus, mas acho que é ruim o transporte público”

**b) É fácil uma pessoa que não conhece a universidade de Brasília chegar ao CO?**

**E1:** “Sim, é fácil. ”

**E4:** “Aí eu não tenho certeza”

**E5:** “Não (...) questão a orientação e meio de transporte também é bem complicado de chegar aqui”

**E6:** “Mais ou menos”

**E7:** “Eu acho que conseguiria”

**E8:** “Não, é muito difícil chegar aqui no C.O., as pessoas se confundem muito, não sabem que o C.O. é aqui nessa região, não está muito claro, as placas não são muito claras para chegar aqui nesse ponto”

**E9:** “Difícil, difícil. ”

**E10:** “Mais ou menos, tem algumas placas informando como chegar aqui. Mas acho que poderia ser melhor”

**E10:** “Acho que em partes, chegar até alguns locais aqui no CO é complicado, mas dentro do lugar as vezes é ‘OK’”.

## 7. Discussão

A coleta de dados aconteceu em novembro de 2017, dentro do Centro Olímpico da Universidade de Brasília, com o intuito de avaliar as áreas de circulação e de atividades diversas que acontecem em diferentes ambientes e horários. Pela grande extensão da área do C.O., foram selecionadas áreas com maior fluxo de pessoas e onde acontecem o maior número de atividades.

A opinião dos usuários é de suma importância para a avaliação da eficácia e da eficiência de intervenções feitas para minimizar as barreiras arquitetônicas estabelecidas por construções sem planejamento, pois são os usuários que estão aptos a falar sobre as dificuldades frente aos obstáculos (COVAS et al 2003). Durante a coleta de dados foram observadas várias pessoas com deficiência e, além disso, pessoas com necessidades especiais participaram da pesquisa na etapa de entrevista.

A CIF define que:

Os fatores ambientais constituem o ambiente físico, social e atitudinal no qual as pessoas vivem e conduzem sua vida. Esses fatores são externos aos indivíduos e podem ter uma influência positiva ou negativa sobre o seu desempenho, enquanto membros da sociedade, sobre a capacidade do indivíduo para executar ações ou tarefas, ou sobre a função ou estrutura do corpo do indivíduo (BRASIL, 2003).

Os fatores ambientais têm dois níveis: o individual, “que representa o ambiente imediato do indivíduo, englobando espaços como o domicílio, o local de trabalho e escola”, e o nível social, que envolve “estruturas sociais formais e informais, serviços e regras de conduta ou sistemas na comunidade ou cultura que tem impacto sobre os indivíduos” (BRASIL, 2003). Quando se fala em acessibilidade, trata-se do nível social, que permite analisar as condições do ambiente, detectando fatores facilitadores e barreiras.

A ausência de um ambiente acessível pode se tornar uma grande barreira para o acesso, circulação e permanência de indivíduos com necessidades especiais, enquanto um ambiente acessível consegue acolher todos os usuários do ambiente. Quando uma edificação ou logradouro não é

acessível é necessário que se façam algumas adaptações para melhor atender os usuários.

Brancatti (2001), Lamônica et al (2008) e Do Nascimento et al (2016), em suas pesquisas sobre acessibilidade em edifícios públicos e ambientes universitários, concluíram que, entre outras barreiras existentes, rampas e calçadas em discordância com as normas são os obstáculos mais frequentes dentro das universidades. Uma observação recorrente entre os usuários do Centro Olímpico da Universidade de Brasília foram as calçadas irregulares e rampas inadequadas, além da ausência de piso tátil direcional em todo o ambiente. Investimentos de baixo custo poderiam deixar o ambiente em conformidade com a NBR 9050/15.

A ideia do Desenho Universal é eliminar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiência, possibilitando que todos, independente de suas características pessoais, possam utilizar de forma segura e autônoma qualquer objeto ou espaço construído (CARLETTO; CAMBIAGHI, 2008). Ao se aplicar o conceito de desenho universal nas construções e reformas eliminam-se custos futuros de reformas tendo, assim, apenas o custo da manutenção, que é mais baixo.

No Brasil a discussão a respeito do desenho universal teve início apenas na década de 80, aproximadamente 20 anos depois da construção da Universidade de Brasília, que se deu na década de 60. O Centro Olímpico é um prédio muito antigo e pode apresentar alguns pontos, devido a sua própria estrutura, de difícil modificação.

O espaço que compreende a área externa apresentou vários itens de acordo com os estabelecidos pela norma, como vagas reservadas pessoas com deficiência e idosos como estabelece a lei 10.098/00. Entretanto, apesar de estar próximo à calçada e ter sinalizações horizontais e verticais, a rampa de acesso à calçada apresenta um pequeno desnível e algumas rachaduras, além da sinalização horizontal estar em condições precárias.

Reclamações dos usuários a respeito das condições de conservação do piso, das rampas e das calçadas foram muito presentes em todas as



entrevistas. Tais reclamações podem ser confirmadas através da análise do ambiente, realizada nesse estudo, que concluiu que tais espaços estão em discordância com a NBR 9.050/15.

O ginásio possui difícil acesso, pois a rampa de acesso à parte inferior do prédio do C.O., que era para ser um agente facilitador, apresenta inclinação maior do que a recomendada pela norma. Além disso, o ginásio não possui arquibancada acessível, como prevê o decreto 5.296/04, que define a reserva de assentos a P.C.R, P.M.R e P.O, existem há apenas degraus que permitem a circulação vertical dentro do ginásio. Isso é uma dificuldade recorrente em todos os espaços que possuem arquibancadas dentro do C.O.

O acesso aos banheiros se dá por duas entradas: a mesma da rampa de acesso à parte inferior do C.O. e uma rampa que dá acesso diretamente à parte externa, que como mostrado na figura 12, apresenta desnível entre o final da rampa e o piso do banheiro. Além disso, os vestiários apresentam outros elementos em desacordo com a norma, podemos citar como exemplo a falta de sanitários e box de banho acessíveis, embora alguns entrevistados acreditem que o banheiro tenha certo nível de acessibilidade.

O espaço do dojo, é um espaço amplo que permite a realização de diversas atividades, entretanto, possui nível inferior ao nível do corredor de circulação interna e para acessar a área de atividades há apenas uma escada de acesso vertical, o que impossibilita ou dificulta a entrada de pessoas com dificuldade de locomoção ou mobilidade reduzida.

A área da piscina é uma área recém reformada, quando comparada a outras instalações do C.O. Após problemas estruturais ela foi reformada e entregue à comunidade universitária em 2014. Entretanto, a reforma recente não foi suficiente para a piscina incorporar conceitos do desenho universal. Como comentado por alguns entrevistados, o acesso à piscina é complicado devido às más condições do calçamento, além disso, não há rampas e nem barras de apoio que viabilizem que pessoas com necessidades especiais possam circular de forma autônoma na piscina. As quadras externas são as instalações visivelmente com maior abandono dentre as analisadas. O acesso é dificultado pelo calçamento inapropriado e em muitos lugares nem

calçamento existe, estando assim em discordância com a norma NBR 9.050/15 que prevê que “áreas para prática de esportes devem ser acessíveis, exceto os campos gramados, arenosos ou similares”.

Apesar de ser bastante utilizada pela comunidade interna e externa da UnB, a pista de atletismo apresenta problemas bem parecidos com os das outras instalações, como acesso dificultado por diferentes barreiras e arquibancada inapropriada.

## **8. Considerações Finais**

Esta pesquisa atingiu os objetivos propostos de analisar a acessibilidade no Centro Olímpico – UnB e mostrar tanto os fatores facilitadores quanto as barreiras existentes nessa edificação. Ela traz uma reflexão importante sobre a temática em um ambiente em que as questões acessibilidade são pouco faladas.

Este estudo focou na área de esporte e lazer do campus Darcy Ribeiro da UnB e junto com outros estudos já feitos (BRANCATTI, 2001; LAMÔNICA, et al, 2008 e DO NASCIMENTO, et al, 2016) pode-se contribuir para a caracterização dos espaços de esporte e lazer dentro das universidades públicas do Brasil.

Entretanto, não são apenas as barreiras físicas que devem ser discutidas dentro da universidade, mas também as barreiras atitudinais, as barreiras sociais. Lamônica (2008), coloca que as mudanças arquitetônicas “possibilitam que mais pessoas com necessidades especiais possam conviver no ambiente, o que promove a interação, mas não garante, necessariamente, a integração das pessoas”.

## 9. Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas– Norma Brasileira 9050/2015, válida a partir de 11/10/2015.

AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. O Nível de Participação do Estado na Gestão do Esporte Brasileiro como Fator de Inclusão Social de Pessoas Portadoras de Deficiência. R. bras. Ci. e Mov, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004.

BRANCATTI; P. R. Um Estudo sobre Barreiras Arquitetônicas na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.7, n.1, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)>. Acessado em: 09/04/2017.

BRASIL, LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm)>. Acessado em: 10/04/2017.

BRASIL. Lei 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dispõe sobre dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm)>. Acessado em: 09/04/2017.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acessado em: 09/04/2017.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre regulamentação das leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>.  
Acessado em: 09/04/2017.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde; Direção-Geral da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidades, Incapacidades e Saúde**. 2003.

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: um conceito para todos. (Realização Mara Gabrielli). São Paulo, 2008.

COVAS, C. A. ; AKASHI, L. T. ; GARCIA, M. A. **Avaliação Da Qualidade Dos Espaços Urbanos Sob O Ponto De Vista Das Pessoas Com Deficiência**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 5-20. 2003

DO NASCIMENTO, Raquel M; SALES, Fernanda R; SANTIAGO, Zilsa M. P. Acessibilidade em Edifícios Públicos: Estudo de Caso – Instituto de Educação Física e Esportes no Campus do PICI – UFC. Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído. Recife, maio, 2016.

LAMÔNICA, D. A. C.; FILHO, P. A.; SIMOMELLI, S. B. J.; CAETANO, V. L. S. B.; REGINA, M. R. R.; REGIANI, D. M. Acessibilidade em Ambiente Universitário: Identificação de Barreiras Arquitetônicas no Campus da USP de Bauru. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 2, p. 177-188, Maio-Ago, 2008.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a edição. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

Portal Faculdade de Educação Física disponível em: <http://www.fef.unb.br/>.  
Acessado em: 01/06/2017

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2001; pág. 121.

Site Universidade de Brasília. Disponível em:  
<[http://unb2.unb.br/sobre/principais\\_capitulos](http://unb2.unb.br/sobre/principais_capitulos)>. Acessado em: 17/11/2017.

ZUCHETTO, A. T; CASTRO, R. L. V. G. As Contribuições das Atividades Físicas para a Qualidade de Vida dos Deficientes Físicos, Rev Kinesis. n.26, p. 52-166, 2002.

## 10. Apêndice 1 – Roteiro de Coleta de Dados

O roteiro a seguir é baseado e segue rigorosamente as normas indicadas pela ABNT NBR 9050, ele será subdividido em locais de esporte, lazer e turismo (que poderá ser usado tanto no ginásio quanto nas quadras externas); área de piscina; área de estacionamento e circulação externa (ex: calçadas); banheiros e abrigos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo:

Neste trabalho foram adotadas as seguintes siglas como padrões antropométricos:

P.C.R – Pessoa em cadeira de rodas

P.M.R – Pessoa com mobilidade reduzida

P.O – Pessoa obesa

### I- Locais de Esporte, Lazer e Turismo

1- Todas as portas existentes na rota acessível, destinadas à circulação de praticantes de esportes que utilizem cadeiras de rodas do tipo “cambadas”, devem possuir vão livre de no mínimo 1,00 m, incluindo as portas dos sanitários e vestiários.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

• **Nas arquibancadas deve haver espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O, atendendo às seguintes condições:**

2- Estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

3- Estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

4- Estar localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

5- Garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

6- Estar instalados em local de piso plano horizontal;

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

7- Ser identificados por sinalização no local e na bilheteria, pelo símbolo internacional de acesso;

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

8- Estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.)

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

9- Uma rota acessível deve interligar os espaços para P.C.R. e os assentos para P.M.R. e P.O. às áreas de apresentação, incluindo quadras, vestiários e sanitários.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

10- As áreas para prática de esportes devem ser acessíveis, exceto os campos gramados, arenosos ou similares.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

## II - Piscina

1- O piso no entorno das piscinas não deve ter superfície escorregadia ou excessivamente abrasiva. As bordas e degraus de acesso à água devem ter acabamento arredondado.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

2- O acesso à água deve ser garantido através de degraus, rampas submersas, bancos para transferência ou equipamentos de transferência.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

3- A escada ou rampa submersa deve possuir corrimãos em três alturas, de ambos os lados, nas seguintes alturas: 0,45 m, 0,70 m e 0,92 m. A distância livre entre os corrimãos deve ser de no mínimo 0,80 m e no máximo 1,00 m.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

4- Os degraus submersos devem ter piso de no mínimo 0,46 m e espelho de no máximo 0,20 m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

• **Quando o acesso à água for feito por banco de transferência, este deve atender ao seguinte:**

5- Ter altura de 0,46 m:



Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

6- Ter extensão de no mínimo 1,20 m e profundidade de 0,45 m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

7- Garantir área para aproximação e manobra, sendo que a área para transferência junto ao banco não deve interferir com a área de circulação:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

8- O nível da água deve estar no máximo a 0,10 m abaixo do nível do assento do banco.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

9- Quando da utilização de banco de transferência, este deve estar associado à rampa ou escada.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

10- O piso e a inclinação das rampas de acesso à água devem atender as normas para rampas que estão na parte V e VI. \*\*

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

11- Recomenda-se a instalação de barras de apoio nas bordas internas das piscinas, na altura do nível da água, em locais que não interfiram com o acesso à água.

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### III- Banheiro:

- Área de circulação

#### 1- Transição ou Passagem $\geq 0,90\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

#### Sinalização de Informações:

##### 2- Visual

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

##### 3 - Tátil (piso)

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

#### 4- Piso: \* (regular, estável e firme):

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- Sanitário Acessível

#### **Altura –**

5- Entre 0,43m e ,045m (sem assento):

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

6- Com assento  $\leq 0,46m$

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

#### **Barra de Apoio:**

7- Local da Barra de Apoio - Junto a Bacia sanitária, na lateral e no fundo

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

8- Comprimento  $\geq 0,80m$ :

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

9- Altura ( ) 0,75m do piso (medir por eixo de fixação):

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

10- Distância entre o eixo da bacia e a barra lateral 0,40m:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

11- Distância entre borda frontal do sanitário e barra lateral  $\geq 0,50m$ :

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

12- Distância entre a face externa da barra do fundo e a parede  $\leq 0,11m$ :

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

#### **Descarga:**

13- Altura 1,00m do piso:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

14- Tipo Força inferior a 23N:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

#### **Box Acessível:**

15- Área de transferência 0,80m x 1,20m, lateral, diagonal e frontal do sanitário:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

16- Área de manobra 1,50m x 1,20m:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

17- Porta  $\geq 0,80m$ :

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

18- Largura  $\geq 1,50\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**Espelho Vertical:**

19- Borda Inferior  $\leq 0,90\text{m}$  do piso:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

20- Borda Superior  $\geq 1,80\text{m}$  do piso:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**Papeleira Embutida ou até 0,10m da parede:**

21- Altura entre 0,50m e 0,60m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

22- Distância da Bacia Sanitária  $\leq 0,15\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**Porta Objetos, junto a lavatório e dentro do Boxe de Bacia Sanitária:**

23- Altura entre 0,80m e 1,20m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

24- Local não interfere na área de transferência, manobra e utilização de barras de apoio:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- Sanitário Comum

**Altura:**

25- Entre 0,43m e 0,45m (sem assento):

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

26- Com assento  $\leq 0,46\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**27- Largura  $\geq 0,80\text{m}$ :**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**Porta:**

28- Largura  $\geq 0,80\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

29- Distância entre o sanitário e porta aberta  $\geq 0,60\text{m}$ :

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

**Descarga:**

30-Altura 1,00m do piso:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

31- Acionador força inferior a 23N:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

**32- Papeleira Embutida ou até 0,10m da parede - Altura** Entre 0,50m e 0,60m:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

- Mictório

**33- Altura** entre 0,60m e 0,65m:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

**Descarga:**

34- Altura 1,00m do piso:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

35- Tipo força inferior a 23N:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

**Barra vertical:**

36- Largura 0,60m pelo centro da peça (0,30+ ,30):

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

37- Altura 0,75m do piso:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

38- Comprimento  $\geq 0,75\text{m}$ :

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

- Acessório para Sanitário

**Espelho Vertical:**

39- Borda Inferior  $\leq 0,90\text{m}$  do piso:

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

40- Borda Superior  $\geq 1,80\text{m}$  do piso

(\_\_\_) Correto      (\_\_\_) Incorreto      (\_\_\_) Faltante      (\_\_\_) Não se aplica

### **Porta Objetos, junto a lavatório e dentro do Boxe de Bacia Sanitária:**

41- Altura entre 0,80m e 1,20m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

42- Local - Não interfere na área de transferência, manobra e utilização de barras de apoio:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### **Lavatório embutido em Bancada:**

43- Altura entre 0,72m e 0,80m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

44- Barra de Apoio

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

45- Torneira no máximo 0,50m da face frontal externa do lavatório:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

\*Piso: Regular, firme e estável - nesse caso o observador julga.

\*\* Acionador de Descarga - nesse caso o observador julga.

### **IV - Área de estacionamento e Circulação externa:**

- Calçada

#### **Sinalização no Rebaixamento de calçada:**

1-Possui rebaixamento:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

2- Cor contrastante do piso

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

3- Sinalização Tátil de Alerta

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

4- Sinalização Tátil direcional no rebaixamento

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

5- Ausência de desnível entre o término do rebaixamento e o leito carroçável

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

#### **6- Sinalização Tátil direcional ao longo da calçada:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**7- Sinalização Tátil de Alerta ao longo da calçada:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**8- Inclinação Longitudinal  $\leq 8,33\%$ :**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**9- Largura  $\geq 1,20\text{m}$ :**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**10- Piso - Regular, firme, estável\*:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- Vagas para Veículos

**11- Existe vaga reservada para P.M.R, P.C.R e P.I**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**12- Sinalização horizontal (piso):**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**13- Sinalização Vertical (placa):**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**14- Está associada a rampa de acesso a calçada:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**15- Espaço adicional  $\geq 1,20\text{m}$ , quando afastado da faixa travessia de pedestres:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**16- Reserva de vagas - De 11 à 100 vaga, 1 reservada OU acima de 100vagas 1% reservada:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- Rampa

**Sinalização de Informações**

**17- Visual**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**18- Tátil (piso)**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**19- Inclinação -  $\leq 6,25\%$  OU entre 6,25% e 8,33% com patamares a cada 0,50m:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**20- Largura -  $\geq$  1,20m:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**21- Possui Corrimão**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

22- Largura entre 3,0 e 4,5 cm:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

23- Espaço entre parede e corrimão  $\geq$  4,0cm:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

24- Altura 0,92m do piso:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**25- Piso Regular, firme, estável:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

26- Desnível entre a Rampa o acesso - Não há desnível:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- Escada

**27- Piso entre 0,28m e 0,32m:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**28- Espelho entre 0,16m e 0,18m**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**29- Largura  $\geq$  1,20m:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**30- Possui Corrimão:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

31- Largura entre 3,0 e 4,5 cm:

Sim     Não     Não se aplica

32- Espaço entre parede e corrimão  $\geq$  4,0cm:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

33- Altura 0,92m do piso:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### **34- Possui Sinalização visual de degraus**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

35- Cor contrastante do piso

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

36- Largura entre 0,02 m e 0,03 m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

37- Extensão  $\geq$  0,20m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### **38- Possui Sinalização Tátil**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

39- Tátil De Alerta - no máximo 0,32m do primeiro e último degrau:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

40- Largura entre 0,25m e 0,60m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**41- Piso** - Regular, firme, estável:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

## **V - Abrigos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo:**

1- Todos os abrigos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo devem ser acessíveis para P.C.R:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

2- Nos abrigos devem ser previstos assentos fixos para descanso e espaço para P.C.R. Estes assentos não devem interferir com a faixa livre de circulação:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

3- Quando houver desnível em relação ao passeio, este deve ser vencido através de rampa:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

4- Anteparos: Quando houver anteparo vertical, este não deve interferir com a faixa livre de circulação:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica



5- Sinalização: Quando se tratar de ponto de ônibus elevado, a borda do desnível entre o ponto e o leito carroçável deve ser sinalizada com sinalização tátil de alerta:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

## **VI - Pátio e área de circulação interna**

### **1- Transição ou Passagem $\geq 0.90\text{m}$ :**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### **2- Piso Regular, firme, estável**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- **Sinalização de Informações:**

### 3- Visual:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### 4- Tátil de Alerta

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### 5- Tátil Direcional

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- **Sinalização de Emergência:**

### 6- Sonora

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### 7- Visual

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- **Bebedouro:**

### 8- Altura e localização da bica 0,90m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### 9- Área de aproximação (bebedouro acessível) altura máxima 0,73m do piso:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

### 10- Profundidade para aproximação no mínimo 0,50m

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

- Rampa

## **Sinalização de Informações**

### 11- Visual

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

12- Tátil (piso)

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**13- Inclinação** -  $\leq 6,25\%$  **OU** entre 6,25% e 8,33% com patamares a cada 0,50m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**14- Largura** -  $\geq 1,20\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**15- Possui Corrimão**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

16- Largura entre 3,0 e 4,5 cm:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

17- Espaço entre parede e corrimão  $\geq 4,0\text{cm}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

18- Altura 0,92m do piso:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**19- Piso Regular, firme, estável:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

20- Desnível entre a Rampa o acesso - Não há desnível:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

• Escada

**21- Piso** entre 0,28m e 0,32m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**22- Espelho** entre 0,16m e 0,18m

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**23- Largura**  $\geq 1,20\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**24- Possui Corrimão:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

25- Largura entre 3,0 e 4,5 cm:

Sim     Não     Não se aplica

26- Espaço entre parede e corrimão  $\geq 4,0\text{cm}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

27- Altura 0,92m do piso:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**28- Possui Sinalização visual de degraus**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

29- Cor contrastante do piso

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

30- Largura entre 0,02 m e 0,03 m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

31- Extensão  $\geq 0,20\text{m}$ :

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**32- Possui Sinalização Tátil**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

33- Tátil De Alerta - no máximo 0,32m do primeiro e último degrau:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

34- Largura entre 0,25m e 0,60m:

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

**35- Piso - Regular, firme, estável:**

Correto       Incorreto       Faltante       Não se aplica

## 11. Apêndice 2 – Roteiro da Entrevista

### Roteiro Orientador da Entrevista

**Examinador:**

**Data da Avaliação:**

**Entrevistado:**

**Escolaridade:**

**Função:**

Para fins desse estudo pessoa com necessidades especiais são indivíduos que por qualquer motivo precise de um atendimento ou condição especial, para chegar, permanecer, circular ou conviver em um determinado ambiente de forma autônoma e mais independente possível. Por exemplo: gestantes, obesos, pessoa com deficiência, pessoa com mobilidade reduzida, idoso, criança entre outros.

- 1- Qual sua opinião sobre a acessibilidade no centro olímpico da universidade de Brasília?
- 2- De acordo com sua percepção as instalações do CO atendem as pessoas com necessidades especiais? Comente sobre:
  - a) Banheiros
  - b) Calçadas
  - c) Rampas
  - d) Iluminação
- 3- Quais as dificuldades encontradas para a circulação no centro olímpico?
- 4- Pensando no transporte e na chegada ao CO.
  - a) O que você pensa a respeito das condições de acesso as instalações do CO?
  - b) É fácil uma pessoa que não conhece a universidade de Brasília chegar ao CO?
- 5- Comente sobre as instalações esportivas do CO, levando em consideração tanto o acesso ao local da prática quanto a instalação que será usada na prática da atividade física.
  - a) Ele está preparado para receber pessoa com necessidades especiais?

## 12. Apêndice 3 - TCLE

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o (a) Senhor (a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa **Acessibilidade em Instalação Esportiva – Uma Análise do Centro Olímpico da Universidade de Brasília**, sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Henrique Azevêdo.

O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar a acessibilidade no Centro Olímpico da Universidade de Brasília, baseado tanto nas normas brasileiras da ABNT 9050 quanto da percepção do usuário.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação se dará por meio de uma entrevista, onde será gravado apenas a voz do voluntário, no próprio espaço do Centro Olímpico com o tempo estimado de 20 min para a sua realização.

Não há riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a discussão desse assunto de suma importância para a comunidade e para a universidade.

O (a) Senhor (a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o (a) senhor (a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Biblioteca Virtual da Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e

materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Raquel Torres Barreto no telefone (61)98160-9025, disponível inclusive para ligação a cobrar ou pelo e-mail: raquelbarreto20@gmail.com

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

---

Nome / assinatura

---

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.